

Orçamento impede viagem

O presidente José Sarney cancelou a viagem que faria sábado ao Peru devido à votação do orçamento que, segundo fontes diplomáticas, "exige a atenção integral do Presidente". Esta foi a explicação dada pelo chanceler Abreu Sodré ao seu colega peruano Juan Gonzalez, durante conversa telefônica que tiveram à tarde, quando o chanceler brasileiro comunicou ainda que, neste caso, ele irá representando Sarney na inauguração da hidrelétrica de Charcani V, construída e financiada pelo Brasil.

A mesma explicação foi transmitida pelo secretário-geral do Itamarati, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, ao embaixador do Peru, Hugo Palma Valderrama. Indagado se o cancelamento da viagem de Sarney não poderia ter implicações nas relações políticas entre os dois países, o secretário-geral do Itamarati disse que Brasil e Peru "têm um grau de amizade tão grande que permite que um

fato de última hora interfira numa programação de presidentes".

De acordo com a programação, Sarney e Alan García inaugurariam juntos a usina construída em Arequipa pela empresa Norberto Odebrecht a um custo de 346 milhões de dólares, dos quais 141 milhões de dólares financiados pelo Brasil. Desde que foi planejada, a visita de Sarney ao Peru já passou por duas confirmações e dois cancelamentos, apesar do empenho do Itamarati em sua realização. Fontes diplomáticas estavam convencidas de que a presença do presidente Sarney na inauguração de Charcani V constituiria um gesto ao qual o governo do presidente Alan García não deixaria dar o "merecido destaque interno", lembrando que, no momento, o Peru se encontra isolado no cenário internacional, passando pela pior crise econômica, política e social de sua história.